

# Boletim Epidemiológico

# ESCORPIONISMO



Edição quadrimestral  
Ano 3 / Nº II / 2024  
Maio - Agosto

## EDITORIAL

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação de caráter técnico-científico com periodicidade quadrimestral, elaborado pela equipe técnica da Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde – CGASS em parceria com a Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissível e Não Transmissível – GVDATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação quadrimestral dos acidentes escorpionicos em Maceió-AL, configurando-se como instrumento de vigilância, para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda a rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados, foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, de acordo com a Portaria GM/MS Nº 217, atualizada em: 1º de março de 2023.

## CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpionico. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar (44 mil casos) em escorpionismo entre as capitais do país, seguido de Recife, Fortaleza e Natal com 29 mil casos cada, no acumulado. (BRASIL, 2023).

## ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que o escorpião representou, no acumulado do segundo quadrimestre, a maior proporção dos casos (n=1.108; 95%), e apenas 5% no acumulado dos outros animais. Houve redução de 39,6% das notificações de escorpionismo, comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 01).

**Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de animal. Mai a Ago, Maceió – 2024.**

Tipo de Animal	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	10	0,5	11	0,9	21	0,7
Aranha	18	0,9	16	1,4	34	1,1
<b>Escorpião</b>	<b>1834</b>	<b>96,5</b>	<b>1108</b>	<b>95,0</b>	<b>2942</b>	<b>96,0</b>
Lagarta	7	0,4	8	0,7	15	0,5
Abelha	19	1,0	9	0,8	28	0,9
Outros	6	0,3	8	0,7	14	0,5
Ign/Branco	6	0,3	6	0,5	12	0,4
<b>Total</b>	<b>1.900</b>	<b>100</b>	<b>1.166</b>	<b>100</b>	<b>3.066</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeito a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100mil hab.) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2º DS apresentou, no acumulado do segundo quadrimestre, o maior C.I de escorpionismo (250/100mil hab.), seguido do 7º e 1º DS (C.I=121 e 113), nessa ordem, (Tabela 02).

**Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I) / DS. Mai a Ago, Maceió - 2024.**

Distritos Sanitários	2023		2024		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	
<b>1º Distrito Sanitário</b>	155	152	115	<b>113</b>	270	
<b>2º Distrito Sanitário</b>	357	314	284	<b>250</b>	641	
3º Distrito Sanitário	65	89	41	56	106	
4º Distrito Sanitário	156	154	68	67	224	
5º Distrito Sanitário	314	187	153	91	467	
6º Distrito Sanitário	51	45	33	29	84	
<b>7º Distrito Sanitário</b>	431	172	303	<b>121</b>	734	
8º Distrito Sanitário	50	128	22	56	72	
Ign/Branco	255	0	89	0	344	
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	-	<b>1.108</b>	-	<b>2.942</b>	-

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100mil hab.) por Bairro, constatou-se que os de maior incidência de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, foram os listados na tabela abaixo. Houve uma redução significativa no C.I dos respectivos bairros, comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 03).

**Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I)/Bairros com maior nº de casos/100mil hab. Mai a Ago, Maceió – 2024.**

Bairros	2023		2024		TOTAL
	N	C.I	N	C.I	N
Trapiche da Barra	44	284	40	276	84
Vergel do Lago	134	326	96	258	230
Ponta Grossa	52	362	39	254	91
Ponta da Terra	77	393	54	242	131
Prado	10	308	6	232	16
Levada	31	266	19	230	50
Pontal da Barra	30	383	26	229	56
Poço	106	214	84	194	190
Clima Bom	15	235	6	168	21
Pajuçara	74	394	72	157	146
Outros	1.261		666		1.927
<b>Total</b>	<b>1.834</b>		<b>1.108</b>		<b>2.942</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês de início dos sintomas, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, ocorreu em julho e junho (n=323; 29,2% e n=300; 27,1%), respectivamente. Houve redução de aproximadamente 40% das notificações no acumulado do referido quadrimestre, comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 04).

**Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês de início dos sintomas. Mai a Ago, Maceió – 2024.**

Mês do Acidente	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Maio	451	24,6	260	23,5	711	24,2
Junho	450	24,5	300	27,1	750	25,5
Julho	533	29,1	323	29,2	856	29,1
Agosto	400	21,8	225	20,3	625	21,2
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	<b>100</b>	<b>1.108</b>	<b>100,0</b>	<b>2.942</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes escorpionicos, no acumulado do segundo quadrimestre, ocorreu no pé/dedo (n=468; 42,2%), seguido da mão/dedo (n=318; 28,7%). Houve redução dos acidentes na Mão/Dedo (40,2%) e Pé/Dedo (40,4%), comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 05).

**Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada. Mai a Ago, Maceió – 2024.**

Local da Picada	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	30	1,6	12	1,1	42	1,4
Braço	118	6,4	65	5,9	183	6,2
<b>Mão/Dedo</b>	<b>532</b>	<b>29,0</b>	<b>318</b>	<b>28,7</b>	<b>850</b>	<b>28,9</b>
Tronco	101	5,5	44	4,0	145	4,9
Perna	159	8,7	71	6,4	230	7,8
<b>Pé/Dedo</b>	<b>785</b>	<b>42,8</b>	<b>468</b>	<b>42,2</b>	<b>1253</b>	<b>42,6</b>
Ign/Branco	109	5,9	130	11,7	239	8,1
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	<b>100</b>	<b>1.108</b>	<b>100</b>	<b>2.942</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que a maioria das vítimas de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, foram: Estudante (n=143/12,9%), Dona de Casa (n=108/9,7%), Aposentado/Pensionista (n=140/12,6%) e Desempregado (n=46/4,2%). De acordo com os dados, podemos sugerir que mais de 39% do total dos acidentes ocorreram nas residências (Tabela 06).

**Tabela 06 - Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Mai a Ago, Maceió – 2024.**

Tipo de Ocupação	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	285	15,5	143	12,9	428	14,5
Dona de Casa	224	12,2	108	9,7	332	11,3
Aposentado/Pensionista	193	10,5	140	12,6	333	11,3
Desempregado	95	5,2	46	4,2	141	4,8
Outros	821	44,8	478	43,1	1299	44,2
Ign	216	11,8	193	17,4	409	13,9
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	<b>100,0</b>	<b>1.108</b>	<b>100,0</b>	<b>2.942</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou a maior proporção dos casos de escorpionismo (n=659/59,5%), no acumulado do segundo quadrimestre. Houve redução de 39% dos acidentes no sexo feminino, e 40% no masculino, comparados ao mesmo período de 2023 (Tabela 07).

**Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Mai a Ago, Maceió – 2024.**

Sexo	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	750	40,9	449	40,5	1199	40,8
Feminino	1084	59,1	659	59,5	1743	59,2
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	<b>100</b>	<b>1.108</b>	<b>100</b>	<b>2.942</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Dados sujeitos a revisão. Tabulado 06/09/24.

Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo ocorreu entre 20 a 59 anos (n=632; 57%), no acumulado do segundo quadrimestre. Houve uma redução de 36% nos acidentes nessa faixa etária, comparado ao mesmo período de 2023 (Ver tabela 08).

**Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Mai a Ago, Maceió – 2024.**

Faixa etária	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	12	0,7	5	0,5	17	0,6
1 a 4 anos	96	5,2	54	4,9	150	5,1
5 a 9 anos	125	6,8	75	6,8	200	6,8
10 a 19 anos	268	14,6	143	12,9	411	14,0
<b>20 a 39 anos</b>	<b>482</b>	<b>26,3</b>	<b>338</b>	<b>30,5</b>	<b>820</b>	<b>27,9</b>
<b>40 a 59 anos</b>	<b>506</b>	<b>27,6</b>	<b>294</b>	<b>26,5</b>	<b>800</b>	<b>27,2</b>
60 a 79 anos	305	16,6	174	15,7	479	16,3
80 anos mais	40	2,2	25	2,3	65	2,2
<b>Total</b>	<b>1.834</b>	<b>100</b>	<b>1.108</b>	<b>100</b>	<b>2.942</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

## RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do “manejo do ambiente” e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3 As: **Abrigo**: evitar acúmulo de material; **Alimento**: eliminar baratas etc; e **Acesso**: fechar espaços por onde o animal possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica, no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número etc, possibilitando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendioso às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: Treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo e contribuir com a multiplicação do conhecimento para a comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas e óbito zero.

### EXPEDIENTE

**Secretário Municipal de Saúde:**

Claydson Duarte da Silva Moura

**Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde**

Sônia de Moura Silva

**Diretora de Vigilância em Saúde:**

Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto

**Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e**

**Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis:**

Rosicleide Barboza da Silva

**Coordenação Técnica de Análise de Tendência e**

**Conjuntura:**

Laís Donato Barbosa

**Tabulação:**

Victor Rodrigues Câmara

**Diagramação:**

Victor Rodrigues Câmara

**Revisão:**

Laís Donato/ Renileide Souza/Quitéria Ferreira

**Endereço eletrônico (e-mail):**

cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br